

## A MÚSICA E A ERA DE OURO DO CINEMA

### *Music and the Golden Age of Cinema*

CARVALHO, Cláudia<sup>1</sup>, & LEONIDO, Levi (Coord.)<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo estudo e reflexão sobre compositores que fizeram parte e deixaram a sua marca musical durante a Era de Ouro do Cinema Americano em Hollywood. Conhecendo também um pouco da própria história do cinema através destas décadas e de todo o seu processo evolutivo, mudanças e crises que contribuíram para uma época extremamente marcante na história de Hollywood. Sendo a década de 1920, que introduziu os filmes falados e posteriormente as músicas na cenografia, estes anos foram anos de grande interesse por parte de novos compositores e daqueles que já trabalhavam na indústria, como os compositores que acompanhavam os filmes nas salas de cinema ao piano e que assim adicionavam o som ao cinema, para o desenvolvimento desta nova capacidade de juntar a imagem ao som. É também nesta década que encontramos alguns dos compositores que mais marcaram a indústria cinematográfica e alguns que o fazem até hoje.

#### **Abstract**

This work aims to study and reflect on composers who were part and left their musical mark during the Golden Age of American Cinema in Hollywood. Also getting to know a little about the history of cinema throughout these decades and its entire evolutionary process, changes and crises that contributed to an extremely important time in Hollywood history. Being the 1920s, which introduced talking movies and later music in the scenography, these years were years of great interest by new composers and those already working in the industry, such as the composers who accompanied the films in movie theaters. piano and thus adding sound to cinema, for the development of this new ability to combine image with sound. It is also in this decade that we find some of the composers who most marked the film industry and some who do so today.

**Palavras-chave:** *Era de Ouro; Cinema; Indústria Cinematográfica.*

**Keywords:** *Golden Age; Cinema; Film Industry.*

**Data de submissão:** setembro de 2020 | **Data de Publicação:** dezembro de 2021.

---

<sup>1</sup> CLÁUDIA CARVALHO - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. PORTUGAL: E-mail: [claudiaga1996@gmail.com](mailto:claudiaga1996@gmail.com).

<sup>2</sup> LEVI LEONIDO FERNANDES DA SILVA – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | CITAR – Universidade Católica Portuguesa. PORTUGAL: E-mail: [levileon@utad.pt](mailto:levileon@utad.pt).

## INTRODUÇÃO

O cinema nasceu mudo. Afirmação audaciosa, uma vez que se por um lado o filme era mudo por não reproduzir fisicamente o som, por outro, “(...)” entenderemos que o cinema se pretendia sonoro mesmo enquanto mudo, por sugerir sons. Os primeiros filmes realizados pelos irmãos Lumière não tinham nenhum acompanhamento sonoro. Vale lembrar que, para eles, o cinema era resultado de uma experiência científica, portanto longe da idéia de espetáculo ou entretenimento. No entanto, acompanhar o movimento da saída dos trabalhadores da fábrica dos Lumière (La sortie de l’Usine Lumière à Lyon - 1895), ou ver o trem aproximar-se da estação (L’arrivée d’un train à la Ciotat - 1896) - ações enquadradas em planos gerais próximos e em ângulo frontal -, coloca-nos diante de uma sensação sonora que emana da imagem” (Manzano, 2003).

Tem como objetivo o estudo e análise dos vários compositores durante a Era de Ouro do Cinema Americano, sendo esta desde a década de 1920 à década de 1960. A Era de *Ouro do Cinema Americano* referencia aos filmes hollywoodianos produzidos durante os anos 20 aos anos 60 nos Estados Unidos.

Bem como em termos de dramaturgia durante estas décadas foram produzidas das mais marcantes trilhas sonoras do cinema e também o aparecimento de inúmeros compositores que se destacaram na arte de criar música para o cinema. Entre eles Max Steiner, Bernard Hermann, Alfred Newman, Nino Rota entre muitos outros.

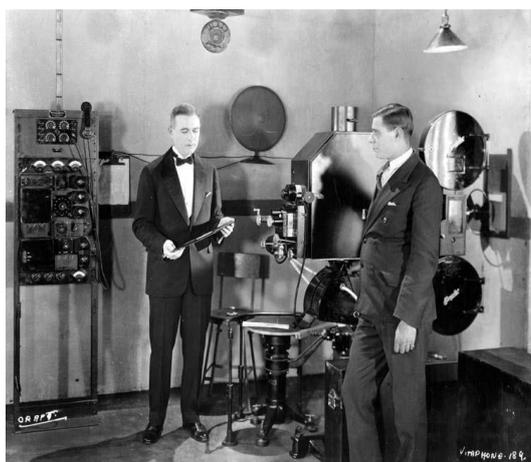
Música e cinema são inseparáveis. Desde seus primórdios no cinema mudo com um pianista (ou até mesmo orquestras) tocando em salas junto à exibição do filme, até os dias atuais com grandes produções que utilizam os mais modernos sistemas e recursos sonoros, a música sempre esteve presente na história do cinema. Apesar da mudança do uso da música e recursos de som ao longo do tempo, estes ainda são vitais para a cinematografia.

### 1. Música para Cinema

O cinema nunca foi “totalmente mudo”, apenas não existia um método fiável de se adicionar o som à imagem. Como já mencionado anteriormente no cinema mudo existiam pianista, ou até mesmo orquestras nas salas mais privilegiadas que acompanhavam o filme encarregados de criar um “clima” nas cenas, muitas das vezes improvisando, mais especificamente nos filmes acompanhados por um pianista, conforme o sentimento que as imagens lhe transmitiam.

No ano de 1927 ocorreu o aparecimento do sistema de sonorização VITAPHONE, que revolucionou a indústria cinematográfica, o qual permitiu pela primeira vez ouvir alguém a cantar e falar ao mesmo tempo no cinema, immortalizando assim o filme *The Jazz Singer* do realizador Alan Crosland, com Al Jolson no papel de cantor no qual foi usado.

Apesar de ter constituído um marco no cinema o sistema VITAPHONE foi prontamente substituído por um outro, o Movietone, que possibilitava o registo de diálogos, sons e músicas paralelamente à imagem, surgindo assim o termo de trilha sonora.



**Fig. 1** - Uma instalação de projeção Vitaphone em uma demonstração de 1926.<sup>3</sup>



**Fig. 1** - Uma câmera Movietone da Fox

## 2. Década de Ouro

### 2.1. Década de 1920

Em termos de cinematografia podemos afirmar que a década de 1920, foi a década de mudança e de descobertas no mundo do cinema, década de início ao que hoje chamamos de a Era de Ouro do Cinema em Hollywood, sendo caracterizada por vários cinéfilos como a maior década do cinema devido à descoberta do cinema falado.

É nestes anos que populariza o chamado *American Way Of Life*, onde a base é a crença nos direitos à vida, à liberdade e à busca da felicidade, como direitos inalienáveis de todos americanos.

---

<sup>3</sup> O engenheiro EB Craft está a segurar um disco de trilha sonora. A plataforma giratória, numa base maciça de tripé, fica no centro inferior.



Fig. 3 - "O melhor padrão de vida do mundo. Não há jeito melhor que o jeito americano"<sup>4</sup>.

Foi também nesta década que surgiram alguns dos génios, como Charlie Chaplin, D. W. Griffith - o "pai do cinema americano", e Cecil B. DeMille e o surgimento do estúdio Metro-Goldwyn-Mayer.

A partir do ano de 1927, com a exibição do primeiro filme falado, gera-se uma grande mudança e adaptação no mundo cenográfico, adaptação essa que não foi fácil para algumas indústrias como para os próprios atores daquela época que por vezes mostravam a sua dificuldade no uso dos novos dispositivos de som.

No final da década de 1920, mais especificamente no ano de 1928 se inicia a chamada "Era de Ouro da Animação". Que durou um período de doze anos (1928 a 1940), em que o cinema de animação ganhou o reconhecimento que almejava devido ao seu desenvolvimento técnico e artístico. No qual Walt Disney lançava Steamboat Willie, curta-metragem animado, que veio a originar uma das personagens mais amadas no mundo da animação, o Mickey Mouse.

A fundação da Internacional Academy of Motion Picture Arts and Science, a responsável pela premiação anual do Óscar, contando com os seus originais 36 membros fundadores e os seus dois primeiros presidentes Douglas Fairbanks e William C. de Mille, em 1927 e posteriormente a primeira premiação do Óscar em 16 de maio de 1927, foram mais um dos inúmeros acontecimentos marcantes desta década que por mérito dá início à Era de Ouro do Cinema em Hollywood.

<sup>4</sup> E em frente ao cartaz vemos uma fila de sopa para desempregados durante a Crise de 1929. Louisville, Kentucky, 1937. Por Margaret Bourke-White.



A caricatura da Vanity Fair, mostra-nos alguns dos mais notáveis nomes dessa era em Hollywood: Douglas Fairbanks, Buster Keaton; Bebe Daniels; Mary Pickford; Rupert Hughes; Harold Lloyd; Bill Hart; Wallace Ree e Gloria Swanson.

Fig. 4 - Caricatura na Vanity Fair.

## 2.2 Década de 1930

A chegada do som ao cinema fez com que a trilha sonora passasse a ser elemento importante, contribuindo para uma experiência ainda mais imersiva.

Os musicais começaram a aparecer como gênero cinematográfico. Fred Astaire e Ginger Rogers foram uma dupla de destaque dos musicais, estrelando filmes como *Top Hat*, (1935) e *Swing Time*, (1936).

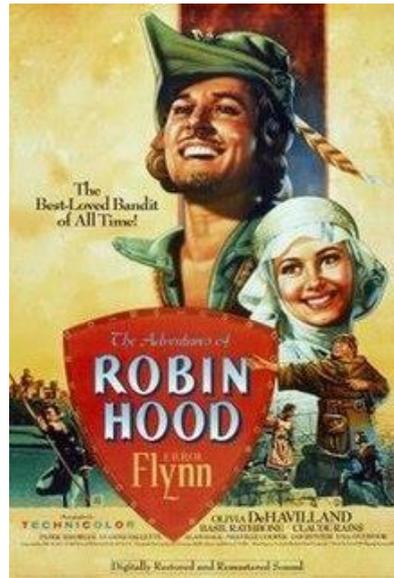
Outra grande revolução técnica que marcou a década foi a captação do filme em cores, por parte da empresa Technicolor com o desenvolvimento de uma câmara que era capaz de captar em três películas as cores, azul, verde e vermelha, permitindo depois na sua junção um resultado com variadas cores.

Dentre os vários compositores nesta década, houve alguns que se destacaram, sobretudo a quando foi a meio da mesma, em 1935 que se deu a primeira premiação ao Óscar de Melhor Trilha Sonora. Destaca-se o compositor austríaco naturalizado norte-americano Erich Wolfgang Korngold mais conhecido como um dos criadores do gênero de música de filme. Apesar de que o seu conhecimento na música surgira da ópera, do qual seu nome ficou conhecido pelo seu trabalho em *Die tote Stadt* (1920, *A Cidade Morta*). A formação de Korngold na ópera revolucionou a música cinematográfica. Usando novas técnicas, combinando os ritmos de suas composições com os ritmos das palavras faladas, frequentemente usando tons próximos aos da voz do ator.

Desenvolvendo temas musicais para vários personagens e conceitos, através do uso de leitmotifs, popularizados por Richard Wagner na ópera e usados pela primeira vez no cinema por Korngold. Para os filmes *Anthony Adverse* (1936) e *The Adventures of Robin Hood* (1938) dos quais recebeu o Óscar de *Melhor Trilha Sonora*.



**Fig. 5 - Erich Wolfgang Korngold.**  
Biblioteca do Congresso, Washington, DC.



**Fig. 6 - The Adventures Of Robin Hood,**  
Poster, 1938.

### 2.3 Década de 1940

A década de 1940 foi marcada no mundo pela Segunda Guerra Mundial, dos anos 1939 a 1945, o que constituiu um embate ideológico, que foi refletido no cinema.

Neste contexto as produções hollywoodianas nestes anos passaram por diversos filmes com um apelo patriota, com a guerra como tema e muitas das vezes como plano de fundo. Produções que mostravam a vida durante a guerra, *Casablanca* (1942) e *The Best Years of Our Lives* (1946), ou aqueles que exibiam os perigos de líderes fascistas como *The Great Dictator* (1940). Por outro lado, tinham também interesse as comédias musicais, sendo os seus números musicais a principal atração, em que as canções lideravam as paradas pop da época.

Sendo assim quase todos os compositores mais populares da época escreveram para Hollywood. Motivo também pelo qual a partir do ano de 1942 o Óscar de *Melhor Trilha Sonora* foi dividido, passando a ser nomeada a *Melhor Trilha Sonora de filme Dramático ou Comédia* e a *Melhor Trilha Sonora de filme Musical* como premiações individuais. Temos assim os compositores Max Steiner e Miklós Rózsa tendo mais destaque nos filmes dramáticos e/ou de comédia e Roger Edens nos filmes musicais.



Fig. 7- Max Steiner



Fig. 8 - Miklós Rózsa



Fig. 9 - Roger Edens; Audrey Hepburn, Richard Avedon, Leonard Gershe, Stanley Donen, Roger Edens

Max Steiner apareceu em Hollywood no ano de 1929, de origem Austríaca era compositor e maestro. Steiner tornou-se um dos primeiros e melhores compositores de filmes, estabelecendo várias técnicas que se tornariam um padrão, as suas pontuações para inúmeros filmes como *King Kong* (1933) e *The Informer* (1935), pelo qual lhe foi atribuído o Oscar de *Melhor Trilha Sonora*, o primeiro Óscar atribuído nessa categoria.

Após o Óscar inicial acabou por arrecadar outros dois por sua pontuação em *Now Voyager* (1943) e *Since You Went Away* (1945), tendo recebido 24 indicações ao Óscar. Steiner compôs mais 300 trilhas sonoras na sua carreira com a RKO Pictures e a Warner Bros. Algumas das suas obras mais populares incluem *King Kong* (1933), *Little Women* (1933), *Jezebel* (1938) e *Casablanca* (1942).

Miklós Rózsa muda-se para Hollywood após o sucesso como compositor na Europa a partir de partituras iniciais como *The Four Feathers* (1939) e *The Thief of Bagdad* (1940). Em Hollywood desenvolveu um estilo no qual se destacava através do impacto psicológico que fazia sentir, fosse em *suspenses* ou *policiais noir*, muito apreciados nos anos de 1940. Inovação usada na famosa sequência dos sonhos em *Spellbound*, (1945), que acompanhava as imagens vitais de Salvador Dali.

Rózsa foi um dos compositores com maior sucesso na criação de trilhas sonoras que transmitissem suspense e tensão com enorme força, como as suas “assustadoras” trilhas para alguns dos filmes noir da Era de Ouro, *Double Indemnity* (1944), *The Strange Love of Martha Ivers* (1946), *The Killers* (1946), *The Naked City* (1948).

Rózsa recebeu 17 indicações ao Óscar de *Melhor Trilha Sonora* tendo sido premiado três vezes, *Spellbound* (1945), *A Double Life* (1947) e *Ben-Hur* (1959). Além de ganhar três Óscares no cinema, continuou como compositor, incluído *Concertos para Violino e Piano*, *Concerto para Orquestra de Cordas*, *Sinfonia Concertante* e *Notturmo Ungherese*. Em 1945, foi nomeado professor de composição na Universidade do Sul da Califórnia.

Roger Edens, produtor, compositor, foi considerado a figura musical criativa de mais renome da MGM desde o final da década de 1930 até ao início da década de 1960.

Trabalhador da MGM como parte da “Freed Unit”, trouxe uma combinação única de inteligência, sutileza e entusiasmo aos filmes, como arranjador, compositor e, posteriormente, supervisor musical, e produtor. Edens iniciou a sua influência no mundo da cinematografia através da composição de partituras no início dos anos 1940, passando ao conteúdo musical de filmes completos e em seguida à produção em geral de filmes.

Edens foi o arranjador musical da partitura de Cole Porter de *Broadway Melody of 1940*, o adaptador musical do filme, *For Me and My Gal* (1942), adaptou a trilha da *Broadway*, *Cabin In The Sky* (1943). Em meados da década de 1940, Edens era produtor associado de filmes como *The Harvey Girls* (1946) e fazia parte de praticamente todos os principais musicais lançados pela MGM, incluindo *Meet Me In*

*St. Louis* (1944) e *Boas Novas* (1947). Os projetos mais visíveis de Edens incluem *Easter Parade* (1948), pelo qual ele ganhou um Oscar, *On the Town* (1949), ganhando um segundo Oscar, e *Annie Get Your Gun* (1950), pelo qual recebeu o seu terceiro Óscar.

### **2.3 Década de 1950**

Na década de 50, os musicais hollywoodianos encontraram o seu auge, com a produção de filmes como *A American In Paris* (1951) e *Singin In The Rain* (1952), este último sendo considerado até hoje o maior musical de todos os tempos. Filmes que permitiram reunir todas as características do cinema musical das décadas anteriores e realizar uma espécie de síntese de toda a essência do género.

Esta década ficou marcada por nomes que inspiram a indústria cinematográfica até aos dias de hoje, como, Audrey Hepbrun, Marilyn Monroe, etc.

A Era de Ouro já entrava em decadência no fim da década. Com a manutenção do *Anti-Trust Act*, os estúdios foram obrigados a encerrar contratos, reduzindo drasticamente o número de funcionários fixos. Uma maneira para lidarem com esse novo cenário foi passaram a contratar equipas por produção e uma maior focagem na distribuição dos filmes, um modelo que é seguido até aos dias de hoje.

Falando de compositores para filmes temos inevitavelmente falaremos de:

Alfred Newman, com uma carreira com mais de quatro décadas (anos 30 aos anos 60), compôs para mais de 200 filmes, sendo que é por muitos mais conhecido por compor a fanfarra que acompanha o logótipo do estúdio 20th Century Fox. Filmes como , *Alexander's Ragtime Band* (Oscar 1938), *Tin Pan Alley* (Oscar 1940), *The Mark of Zorro*, *The Song of Bernadette* (Oscar 1943), *Mother Wore Tights* (Oscar 1947), *All About Eve*, *With a Song in My Heart* ( Oscar 1952), *Call Me Madam* (Oscar 1953), *Love Is a Many-Splendored Thing* (Oscar 1955), *The King and I* (Oscar 1956), *Anastasia*, *The Diary of Anne Frank*, *Camelot* (Oscar 1967), e sua partitura final, *Airport*, todos os quais foram indicados ou ganharam prêmios da Academia. Ele ganhou nove Oscars e foi indicado quarenta e três vezes.

Considerado um maestro organizou partituras de outros compositores incluindo, Charlie Chaplin e Irving Berlin. Dirigiu também música para variadas adaptações cinematográficas de musicais da Broadway, onde trabalho por dez anos, antes de iniciar a sua carreira em Hollywood, e ainda vários musicais originais de Hollywood.

Durante a Era de Ouro em Hollywood Newman foi dos primeiros músicos, juntamente com Max Steiner e Dimitri Tiomkin, a compor e produzir música original, tornando-se um poderoso diretor musical na história de Hollywood, os três compositores foram considerados os “padrinhos da música cinematográfica”.

Dimitri Tiomkin no começo da sua carreira como compositor de músicas para cinema trabalhou em filmes menores até ao seu primeiro projeto significativo na trilha sonora para *Alice no País das Maravilhas*, da Paramount em 1933.

No entanto foi o filme de 1952 *High Noon*, que mudou o curso da sua carreira, com uma partitura menos rigorosa, ajustando a música com a letra, o que veio a originar o que hoje conhecemos como a música-tema de um filme. Tiomkin passou a compor músicas-tema para quase todos os projetos, com colaborações por parte do letrista e compositor Ned Washington e Paul Francis Webster.

Foi neste início dos anos 1950 e início dos anos 1960 que Tiomkion esteve no pico da sua popularidade, tendo recebido quatro prémios da Academia no período de seis anos entre 1952 e 1958 reivindicou duas estatuetas do Oscar (por pontuação e música) por *High Noon* e ganhou mais dois Oscars por *The High and The Migrhty* e *The Old Man and The Sea* em vinte e duas indicações.



Fig. 10 - National Magazine



Fig. 11 - Dimitri Tiomkin

## 2.4 Década de 1960

A década de 1960 é a década do fim da Era de Ouro.

O modo de se fazer cinema não era mais homogêneo, com novos diretores querendo tomar o seu espaço sem determinação dos estúdios, a ética de construir um filme não atraía mais o público.

Com a perda da credibilidade do Código Hays e da lista negra de Hollywood, foi concedido um cenário favorável para que novos diretores implementassem um outro modo de fazer cinema na indústria, uma narrativa não linear, ao uso de plot twist (reviravolta no enredo).

Inúmeras grandes produções geraram enormes prejuízos aos estúdios. Pode-se marcar como um ponto de viragem nesta decadência do cinema hollywoodiano com o lançamento de *Bonnie e Clyde* (1967), abrindo portas a uma nova era que tomou conta de Hollywood dali em diante.

No final da Era de Ouro, foram inúmeros os compositores que se destacaram, alguns em final de carreira, outros que começaram nestes anos em Hollywood e que até hoje fazem parte da indústria e do seu legado.

Ray Heindorf, pianista, trabalhou para a Warner Bros, onde compôs e organizou por quase quarenta anos várias músicas. Um marco na sua carreira foi a papel como diretor musical do filme *A Star is Born*, filme que retornaria Judy Garland às grandes telas. Durante a sua carreira foi indicado a dezoito Óscares, sete de Melhor Trilha Sonora e um e Melhor Canção, entre 1943 e 1969, Heindorf venceu três, na categoria de Melhor Trilha Sonora, para *Yankee Doodle Dandy* (1942), *This Is The Army* (1943) e *The Music Man* (1962), os dois primeiros filmes fizeram dele o primeiro a conquistar vitórias consecutivas em uma categoria musical.

André Previn, pianista, compositor, arranjador e maestro, Previn esteve envolvido em mais de 50 filmes na sua carreira, tendo esta iniciado no ano de 1946 nos estúdios da MGM, o seu primeiro crédito oficial foi para uma entrada na série de *Lassie*, *The Sun Comes Up* (1949). Esteve afastado de Hollywood nos anos de 1950 a 1953, depois do seu retorno ficou por mais 16 anos nos estúdios da MGM, concentrando o seu trabalho nas trilhas sonoras.

Foi indicado pela Academia onze vezes, tendo ganho quatro, *Gigi* (1958), *Porgy and Bess* (1959), *Irma La Douce* (1963), *My Fair Lady* (1964). Com estes títulos tornou-se um dos poucos compositores a ganhar um Óscar consecutivo e um dos que o fizeram em duas ocasiões.

John Williams, um dos grandes compositores que começou a sua carreira no final da Era de Ouro e que continua até aos dias de hoje, na sua extensa carreira produziu algumas das músicas mais memoráveis da história do cinema. A sua primeira composição cinematográfica foi para o filme *Daddy-O* (1958), seu primeiro crédito na tela apareceria apenas dois anos depois em *They They Young*. Em Hollywood trabalhou como pianista de estúdio para filmes como *West Side Story* (1961) e *To Kill a Mockingbird* (1962). Williams ganhou notoriedade em Hollywood na sua versátil composição de jazz, piano e música sinfónica, recebendo sua primeira indicação ao Óscar por *Valley of The Dolls* (1967) e novamente em 1969 por *GoodBye, MrChips*. Recebeu o seu primeiro Óscar de *Melhor Trilha Sonora* por *Roof* (1971). Foi indicado para mais de 52 prémios da Academia e ganhou cinco, *Roff* (1969), *Jaws* (1975), *Star Wars* (1977), *ET The Extra-Terrestrial* (1982) e *Schindler List* (1993). A sua parceria artista de mais de quarenta anos com o diretor Steven Spielberg teve como resultado muitos dos filmes mais aclamados e bem-sucedidos de Hollywood.

A sua carreira inclui partituras e músicas icônicas como em os nove filmes de Star Wars e ainda os três primeiros filmes de Harry Potter.

John Williams foi um dos compositores que ingressou em Hollywood no final da Era de Ouro, mas que continua até aos dias de hoje, e considerado por muitos como um dos grandes compositores de Hollywood



Fig. 12 - Ray Heindorf



Fig. 13 - André Previn

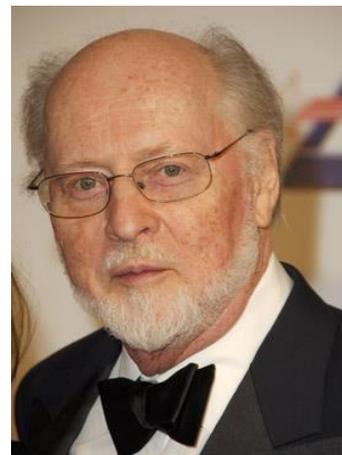


Fig. 14 - John Williams

## CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo o estudo dos vários compositores através da Era de Ouro do Cinema Americano. A Era de Ouro do Cinema Americano teve a duração de cinco décadas, que marcam o cinema até aos dias de hoje, a partir desse facto podemos concluir foram inúmeros os compositores que alcançaram a fama, o estrelato nestes anos. Uma era que começou com o aparecimento do som no cinema e todo o potencial e importância que o som viria a alcançar na cinematografia fez com que cada vez mais compositores se dedicassem à criação de músicas, partituras para filmes. A Era de Ouro em termos de música para cinema constitui provavelmente das épocas mais importantes, nela podemos ver o trajeto e importância que a música e os seus criadores foram obtendo ao longo dos anos, desde o começo dos filmes com som, até à idealização das música-tema dos filmes, e ainda a grandes produções musicais que começaram a tomar forma no final da década de 1960, a quando da nova maneira de produzir filmes em Hollywood. No final de cinco décadas de produção, a Era de Ouro de Hollywood abriu espaço a novas visões da sétima arte. Ficou porém a forma de ver cinema. Hollywood transformou o entretenimento em uma experiência de sentimento e imersão, sendo esse, com certeza, o seu maior legado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manzano, L. A. F. (2003). *Som-imagem no cinema: a experiência alemã de Friz Lang*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP.

## WEBGRAFIA

<http://projects.latimes.com/hollywood/star-walk/victor-schertzinger/>

<https://www.discoverhollywood.com/Publications/Discover->

[Hollywood/2015/Winter-2015-16/Victor-Schertzinger-Early-Film-Giant.aspx](https://www.discoverhollywood.com/Publications/Discover-Hollywood/2015/Winter-2015-16/Victor-Schertzinger-Early-Film-Giant.aspx)

<http://www.korngold.com/>

<https://www.newyorker.com/magazine/2019/08/19/erich-wolfgang-korngold-the-opera-composer-who-went-hollywood>

<http://filmmusiccritics.org/ifmca-legends/max-steiner/>

<http://www.miklosrozsa.org/>

[https://www.songhall.org/profile/Max\\_Steiner](https://www.songhall.org/profile/Max_Steiner)

<http://www.dimitritiomkin.com/>

[https://www.americancomposers.org/raksin\\_newman.htm](https://www.americancomposers.org/raksin_newman.htm)

<http://www.andre-previn.com/> <http://www.johnwilliams.org/reference/awards>